



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Previdência

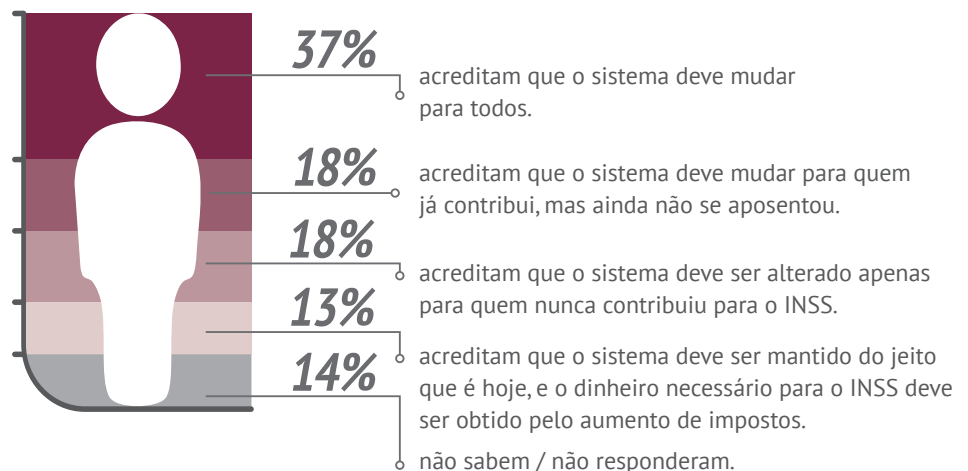


Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Maioria dos brasileiros apoia mudanças na previdência

Sete em cada dez brasileiros reconhecem que o sistema previdenciário brasileiro apresenta problemas e apoiam mudanças com vistas à sua sustentabilidade

Em 2007, 74% aceitava algum tipo de mudança no sistema de pagamento das aposentadorias, percentual similar aos 73% de 2014. No entanto, verifica-se que o percentual da população que defende que as mudanças sejam para todos se reduziu de 43% para 37%.



Outros destaques da pesquisa

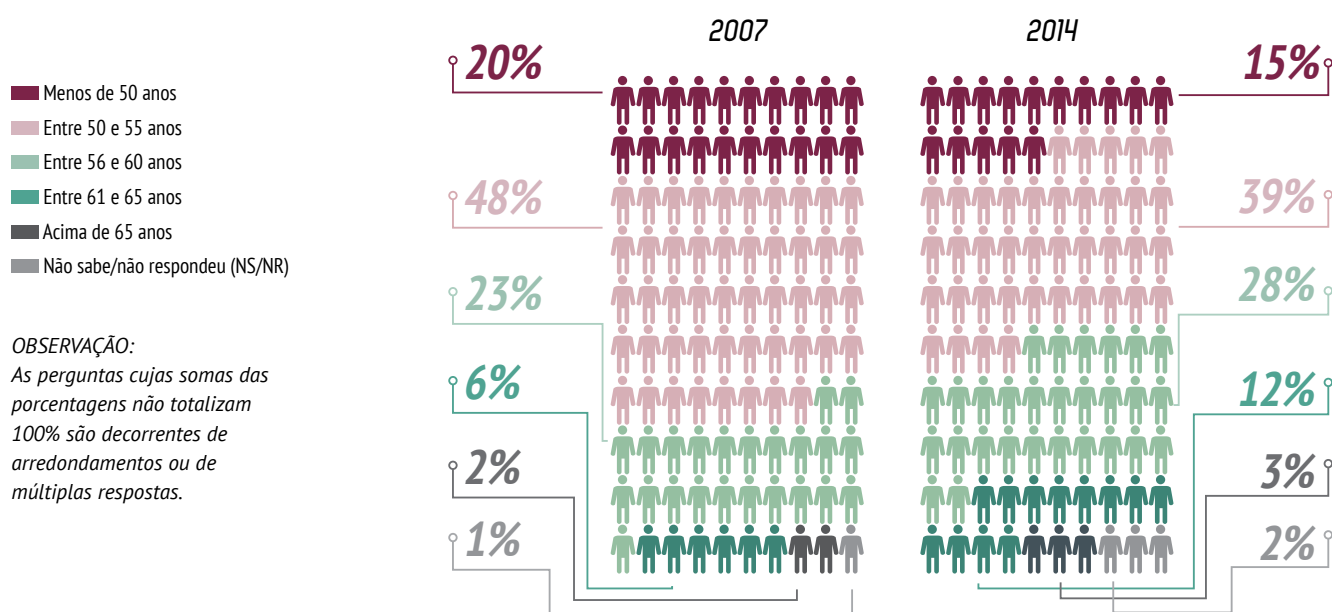
- Entre 2007 e 2014, o percentual de brasileiros que considera a idade ideal para a aposentadoria após os 55 anos aumentou de 32% para 46%.
- A maioria dos brasileiros apoia medidas que igualam o tempo de contribuição para aposentadoria entre grupos que hoje gozam de condições diferenciadas: mulheres em relação a homens, trabalhadores do campo em relação aos da cidade e professores em relação às outras atividades profissionais.
- Dentre os brasileiros não aposentados, 54% espera contar com a aposentadoria do INSS.
- Dentre os entrevistados que contam com aposentadoria do INSS, 56% contam apenas com essa fonte de renda, enquanto 44% esperam complementá-la com outras fontes, sobretudo recursos próprios e renda de algum trabalho.

Mais brasileiros consideram idades acima de 55 anos como ideais para aposentadoria

O percentual de brasileiros que consideram a idade ideal para aposentadoria após os 55 anos aumentou de 32% em 2007 para 46% em 2014. Em 2007, o percentual que considerava ideal a aposentadoria antes dos 50 anos era de 20% e caiu a 15% em 2014. Já o percentual que considera ideal a aposentadoria entre 61 e 65 anos subiu de 6%, em 2007, para 12%, em 2014.

Idade ideal para aposentadoria

% de respostas



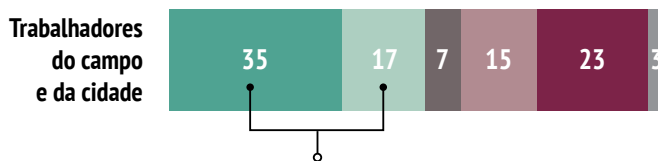
Quanto maior a idade do entrevistado, maior sua tendência a considerar idades mais avançadas como ideais para a aposentadoria.

O percentual dos que consideram a idade ideal para a aposentadoria entre 61 e 65 anos cresce 10%, entre os que possuem entre 16 e 24 anos, para 16%, entre os com mais de 55 anos.

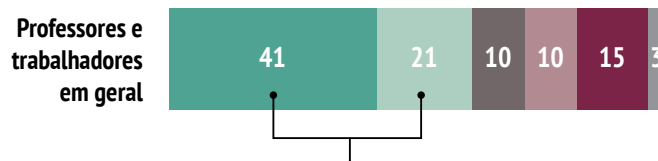
O percentual dos que consideram que a idade ideal é abaixo dos 50 anos cai de 19%, entre os mais jovens, para 9%, entre os mais velhos.

Maioria dos brasileiros concorda com igualdade entre grupos que hoje recebem tratamento diferenciado

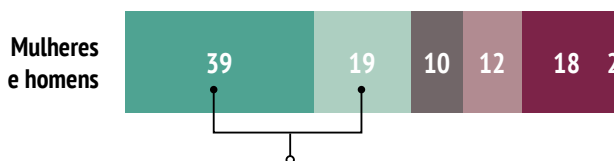
Atualmente, mulheres se aposentam a partir de 30 anos de contribuição ou 60 anos de idade, enquanto homens precisam contribuir ao menos 35 anos ou alcançar 65 anos de idade. Trabalhadores rurais gozam de cinco anos a menos na aposentadoria por idade em relação a trabalhadores urbanos. Professores, por sua vez, podem se aposentar com cinco anos a menos de tempo de contribuição em relação a outras atividades profissionais.



Mais da metade dos brasileiros (52%) concorda, totalmente ou em parte, que os trabalhadores do campo devem se aposentar com o mesmo tempo de trabalho dos trabalhadores da cidade.



Seis em cada dez brasileiros concordam, totalmente ou em parte, que professores do ensino médio e fundamental devem se aposentar com o mesmo tempo dos trabalhadores em geral.



Dentre os entrevistados, 58% concordam, total ou parcialmente, que as mulheres devem se aposentar com o mesmo tempo de serviço que os homens.

O percentual de aceitação a essa proposição é maior nas Regiões Norte e Centro-Oeste, onde 59% concordam com a proposição, totalmente ou em parte, e menor na Região Sudeste, onde o percentual é de 51%.

Os brasileiros que possuem educação superior são os que se destacam como o grupo de menor concordância com a proposição: 54%. Já entre os brasileiros que possuem nível médio, 67% concordam com a proposição, o que constitui o maior percentual entre os diferentes níveis educacionais.

Mesmo entre as mulheres, a maioria concorda com a igualdade nas condições para a aposentadoria: 56% das mulheres concordam, enquanto entre os homens esse percentual é de 60%.

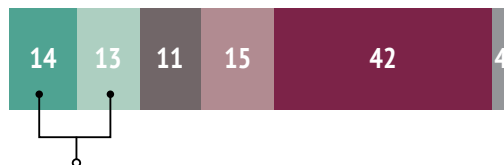
- Concorda totalmente
- Concorda em parte
- Não concorda nem discorda (esp)
- Discorda em parte
- Discorda totalmente
- NS/NR

OBSERVAÇÃO:
As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

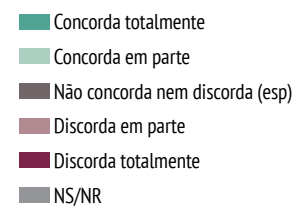
Medidas que minimizam acúmulo de benefícios do INSS não são populares

Atualmente, aposentados que continuam trabalhando acumulam sua aposentadoria integral com o salário recebido e aposentados cujos cônjuges falecem acumulam sua aposentadoria com a pensão integral do cônjuge.

Aposentados que trabalham não devem receber sua aposentadoria integral



Três em cada dez brasileiros concordam, totalmente ou em parte, que os aposentados que continuam trabalhando deixem de receber o valor integral de sua aposentadoria.



Recebimento de apenas um benefício: aposentadoria ou pensão



Um terço dos brasileiros concordam, totalmente ou em parte, que se receba apenas um benefício do INSS, pensão ou aposentadoria.

OBSERVAÇÃO:

As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

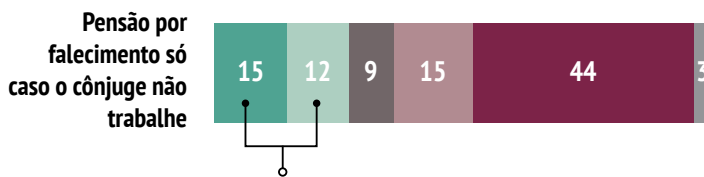
As Regiões Norte e Centro-Oeste são as que apresentam maior percentual de concordância com as proposições: 40% concordam, totalmente ou em parte, que os aposentados que continuam trabalhando deixem de receber sua aposentadoria integral e 48% com o recebimento de apenas um benefício do INSS, pensão ou aposentadoria.

Os menores percentuais de concordância, total ou parcial, com ambas as proposições, foram verificados nas regiões Sul e Sudeste.



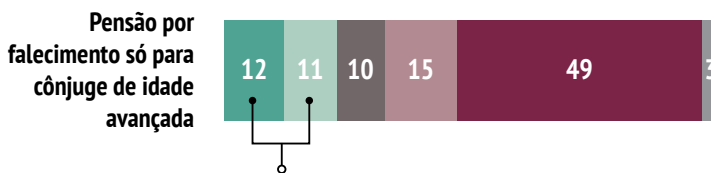
Maioria dos brasileiros não concorda com propostas de mudanças nas regras para recebimento de pensões

Atualmente, viúvos recebem a pensão do cônjuge integral, independente da idade, da quantidade de filhos, da sua condição financeira e do tempo de casamento. Filhos atualmente recebem pensão pelo INSS apenas quando menores ou incapazes.



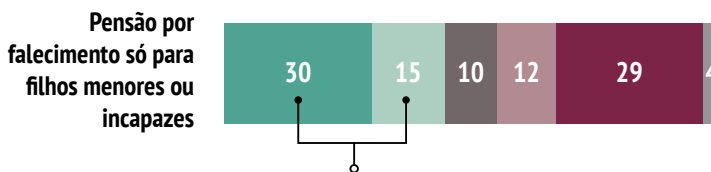
Dentre os entrevistados, 27% dos brasileiros concordam, totalmente ou em parte, que as mulheres recebam pensão do marido apenas se não estiverem trabalhando.

Há uma nítida diferença entre os gêneros na concordância com essa proposição: enquanto 31% dos homens concordam a proposição, esse percentual é de apenas 24% entre as mulheres.



Quando questionados se as mulheres devem receber pensões de seus maridos somente se estiverem em idade avançada, apenas 23% dos brasileiros concordam, totalmente ou em parte.

O nível de concordância é ainda menor entre as mulheres, dentre as quais apenas 21% concordam com a proposição. Entre os homens esse percentual é de 26%.



Quase a metade dos brasileiros concorda que apenas filhos menores ou incapazes tenham direito a pensão de pais falecidos.

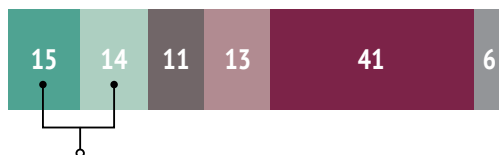
O percentual de concordância é maior nas Regiões Norte e Centro-Oeste (51%) e menor na região Sul (38%).

- Concorda totalmente
- Concorda em parte
- Não concorda nem discorda (esp)
- Discorda em parte
- Discorda totalmente
- NS/NR

OBSERVAÇÃO:
As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

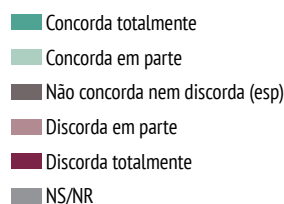
Maioria dos brasileiros não concorda que a aposentadoria deve ser menor para quem se aposenta mais cedo

Aposentadoria menor para quem se aposenta mais cedo



Apenas 29% dos brasileiros concordam, totalmente ou em parte, que o valor pago pelo INSS às pessoas que se aposentam mais cedo seja menor que o valor pago às pessoas que se aposentam mais tarde.

As mulheres concordam com a proposição menos que os homens, apenas 26% entre elas concordam, contra 32% entre eles.



OBSERVAÇÃO:
As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

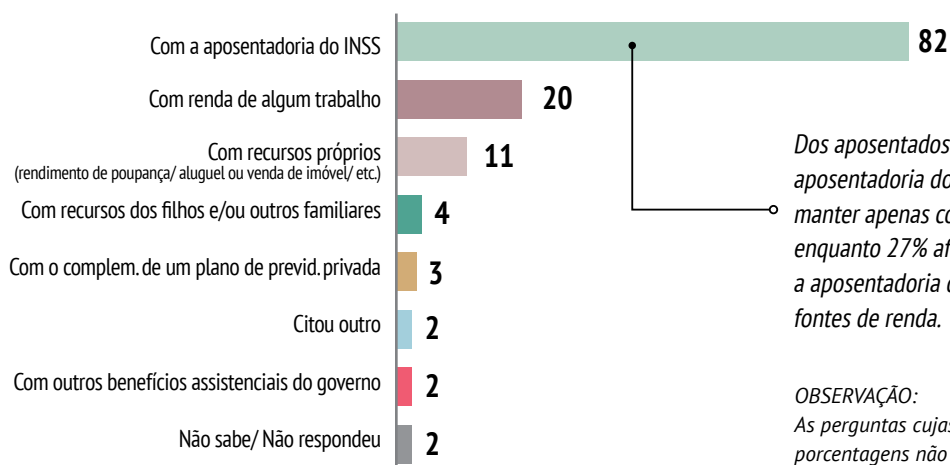
Oito em cada dez brasileiros aposentados contam com a aposentadoria do INSS para se sustentar

Quando questionados sobre sua fonte de renda na aposentadoria, 82% dos aposentados afirmam receber aposentadoria do INSS e 15% afirmam se sustentar apenas com outras fontes de rendimento, como renda de algum trabalho, recursos próprios (aluguéis, rendimento de poupança, etc.) ou previdência privada.

Dentre os entrevistados, 86% não são aposentados, 9% são aposentados e não trabalham mais e 4% são aposentados, mas continuam trabalhando.

Modo de sustento dos brasileiros na velhice – aposentados

Pergunta: Através de qual destas formas o(a) sr(a) se mantém? Mais alguma? Alguma outra?



Dos aposentados que afirmam receber aposentadoria do INSS, 72% dizem se manter apenas com essa fonte de renda, enquanto 27% afirmam complementar a aposentadoria do INSS com outras fontes de renda.

OBSERVAÇÃO:
As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

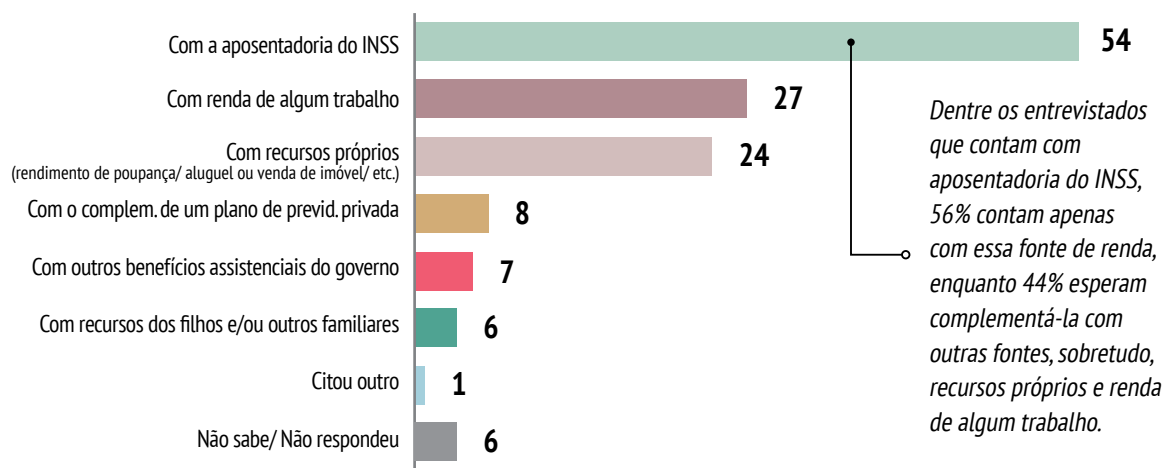
Dentre os brasileiros não aposentados, 54% espera contar com a aposentadoria do INSS

Ao se comparar as fontes de renda dos atualmente aposentados e as fontes previstas para a aposentadoria no futuro, verifica-se uma maior preocupação com a busca por fontes de renda adicionais à aposentadoria do INSS. Isso sugere maior preocupação com o padrão de vida durante a velhice.

Quatro em cada dez brasileiros não contam com a aposentadoria do INSS para se manter na velhice. Dentre os entrevistados ainda não aposentados, 13% contam apenas com a renda de algum trabalho para se manter na velhice, 10% pretendem se manter apenas com recursos próprios e 17% pretendem recorrer a alguma combinação de outras fontes de renda.

Modo de sustento dos brasileiros na velhice – expectativa dos não aposentados

Pergunta: Através de qual destas formas o(a) sr(a) espera se manter quando chegar à velhice?
Mais alguma? Alguma outra?



OBSERVAÇÃO:
As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

As condições socioeconômicas do país se alteraram nas últimas quatro décadas: o nível educacional da população aumentou e o acesso a outras formas de preparação para a aposentadoria, como a previdência privada, foi facilitado.

O grau de instrução dos brasileiros influencia sua expectativa quanto às suas fontes de renda na velhice. Dentre os brasileiros de educação superior (que ainda não se aposentaram), 36% pretendem dispor da renda de recursos próprios e 18% do complemento de uma previdência privada.

Esses percentuais diminuem com o grau de instrução dos entrevistados, chegando a 12% e 2%, respectivamente, entre os com até a quarta série da educação fundamental.

O grupo de aposentados contém uma proporção elevada de pessoas de menor grau de instrução. Do conjunto total de entrevistados, 19% possuem até a 4ª série do fundamental. Entre os aposentados esse percentual é de 53%.

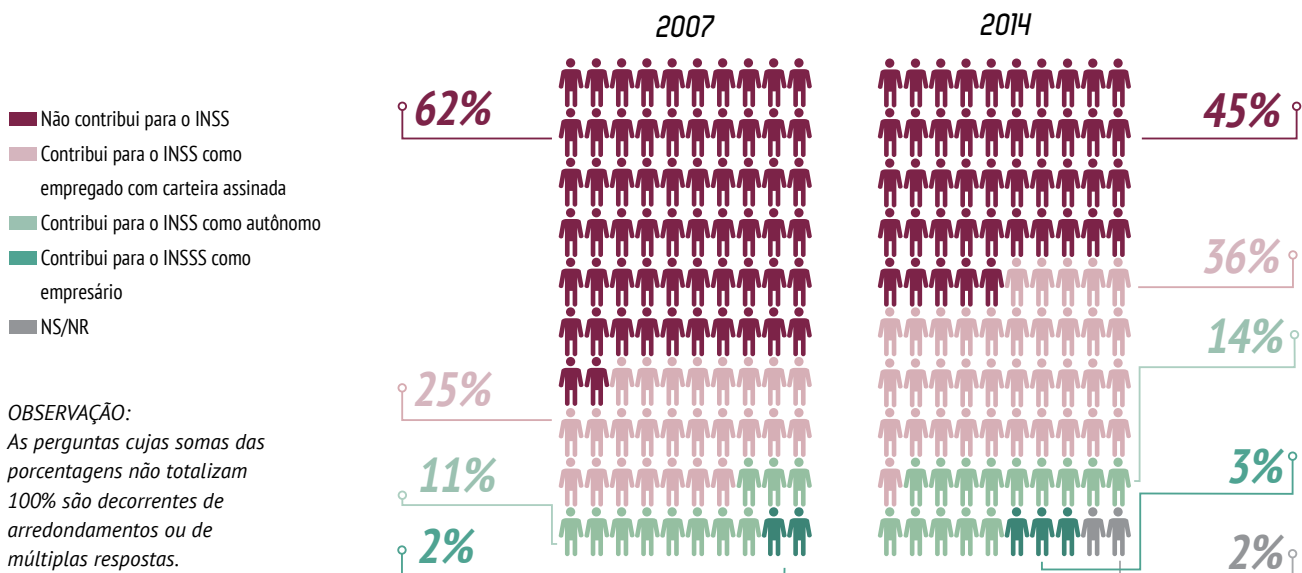
O percentual dos que contribuem para o INSS aumentou de 38% em 2007 para 53% em 2014

O maior aumento entre os modos de contribuição foi dos empregados com carteira assinada, que passaram de 25% para 36% dos entrevistados. Isso é consequência da crescente formalização do mercado de trabalho brasileiro, que também se reflete nas respostas dos motivos de não contribuição para o INSS: enquanto em 2007 47% não contribuíam porque não trabalhavam com carteira assinada, em 2014 apenas 38% citam esse motivo.

Apesar da redução verificada em relação a 2007, “não trabalhar com carteira assinada”, juntamente com “não trabalhar” permanecem como os motivos mais citados para a não contribuição com o INSS, com 38% e 32% de citações respectivamente. Adicionalmente, registra-se um crescimento dos que afirmam não se preocupar com a aposentadoria.

Contribuição para o INSS

% de respostas



Contribuição e expectativa de aposentadoria pelo INSS

Dentre os brasileiros que ainda não são aposentados, 58% contribuem para o INSS, seja como empregado de carteira assinada (40%), como autônomo (15%) ou como empresário (3%). Esses percentuais são compatíveis com o percentual dos que esperam se aposentar pelo INSS, que é de 54%.

Entre os que possuem grau de instrução até a 4ª série da educação fundamental, apenas 41% contribuem com o INSS. Nesse mesmo grupo, 51% esperam contar com a aposentadoria do INSS na velhice. Isso significa que, para esse estrato, existe uma diferença de 10 p.p. entre os que pretendem usufruir do benefício e os que efetivamente contribuem com o INSS.

Entre os que possuem entre a 5ª e a 8ª série da educação fundamental, 56% contribuem, e 59% pretendem contar com a aposentadoria do INSS. Entre os que possuem ensino médio, 59% contribuem e 52% esperam contar com a aposentadoria do INSS. Entre os que possuem educação superior, 74% contribuem para o INSS, mas apenas 54% afirma contar com os recursos do INSS para se manter na velhice.

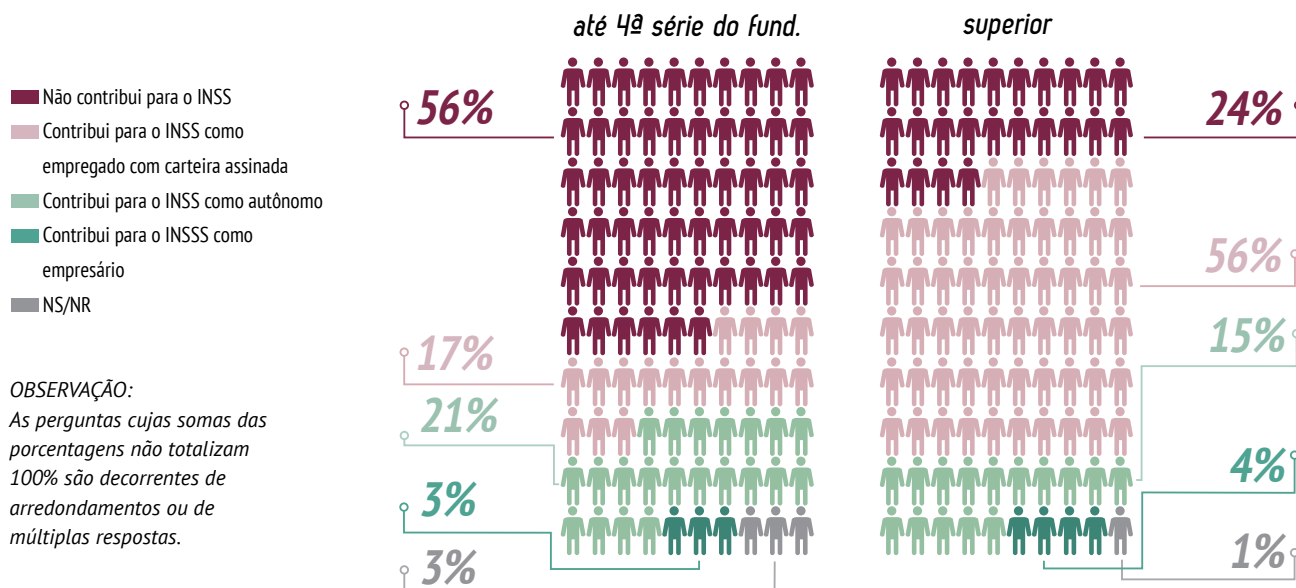
A situação é similar quando se compara os estratos por renda familiar.

O fato de percentual significativo dos brasileiros de maior grau de instrução contribuir com o INSS, mas não contar com esta aposentadoria, pode refletir o padrão de renda relacionado à escolaridade. Nesse caso, os brasileiros de maior escolaridade e renda não contam com a aposentadoria do INSS por reconhecer que o limite superior da aposentadoria do INSS é inferior à sua atual renda. Isso também explicaria a maior expectativa de sustento com recursos próprios e renda de previdência privada nesses estratos, pois essas pessoas estão buscando formas alternativas ao INSS para complementar sua renda na velhice.

Perfil de contribuição para o INSS – Pergunta realizada apenas aos que não são aposentados

Pergunta: Pensando agora na sua situação específica, o(a) sr.(a):

% de respostas



Veja mais

Mais informações, outros temas e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/rsb



Dados da pesquisa

Número de entrevistas: 2002 em 142 municípios.
Período de coleta: 13 a 15 de junho de 2014.